

ANULAÇÃO DA REFORMA TRABALHISTA!

POR UM PLANO DE LUTAS PARA BARRAR OS ATAQUES DO GOVERNO E DOS PATRÕES

No dia 13 de julho, o Senado votou um ataque histórico aos direitos trabalhistas. A reforma trabalhista, que entrará em vigor em novembro deste ano: será uma devastação nos direitos de todos os trabalhadores. Mesmo em meio a uma das mais profundas crises políticas dos últimos anos, o governo Temer, que está pendurado por um fio, conseguiu aprovar uma reforma que servirá exclusivamente para aumentar a exploração dos trabalhadores e aumentar os lucros dos patrões.

Lamentavelmente, já no dia 30 de junho, as grandes centrais sindicais, como a Força Sindical, a UGT, CUT e CTB traíram ou boicotaram a construção de uma verdadeira **greve geral** que poderia ter derrotado essa reforma e os ataques do governo. Com esta reforma, os patrões vão poder “negociar” aquilo que antes eram direitos conquistados com muita luta pelos trabalhadores, fragmentando a nossa classe e arrancando um a um os nossos direitos.

O “negociado” vale mais do que a lei:

Com a reforma trabalhista as “negociações” ou acordos coletivos por categoria, ramo produtivo ou até individual passam a valer mais do que aquilo que esta na lei, fragmentando e dividindo a nossa classe e favorecendo os patrões. Ou seja, aquilo que antes eram direitos trabalhistas previstos em lei agora os patrões podem “negociar” com os trabalhadores. Essas “negociações” na prática terminam sendo uma imposição das melhores condições para os patrões poderem nos explorar e aqueles que não aceitam passarão a compor a massa de quase 20 milhões de desempregados no país.

Redução do horário de almoço: Aquilo que é um dos poucos momentos de sossego do trabalhador para poder se alimentar pode ser reduzido até para 30 minutos. Em uma entrevista, um membro da Fiesp declarou que os trabalhadores não precisam mais de uma hora de almoço, pois podem trabalhar com uma mão e comer um lanche com a outra.

Trabalho intermitente (descontínuo): Essa medida permite aos patrões contratar trabalhadores de forma completamente precária prometendo criar novas vagas de emprego. Esse tipo de contratação vai permitir aos patrões se desobrigarem de pagar um salário mensal por uma jornada de trabalho mensal, mas agora pagar apenas por hora trabalhada. Ao contrário de acabar com o desemprego essa

medida permite contratar trabalhadores temporariamente, sem que os patrões se comprometam de forma alguma a mantê-los no emprego.

Demissões: A reforma legaliza os antigos “acordos” para demissão do trabalhador, facilitando a vida dos patrões e do governo na medida em que a “demissão consensual” desobriga o patrão do pagamento da multa de 40% do FGTS, podendo inclusive reduzir as indenizações;

Justiça do Trabalho: Com a reforma trabalhista, o governo dificulta o acesso dos trabalhadores a Justiça do Trabalho, acabando com a gratuidade dos processos, facilitando assim a vida dos patrões que podem violar os direitos trabalhistas, ao passo que arranca dos trabalhadores o direito de usar a legislação trabalhista em sua defesa.

Jornada de Trabalho: Com a reforma, o uso da jornada de trabalho de 12h por 36h se estende para várias categorias, acabando com a conquista histórica da jornada de 8 horas de trabalho.

Mulheres Grávidas: A reforma prevê que mulheres grávidas podem trabalhar em local insalubre, colocando em risco a saúde da mãe e da própria criança, ou seja, um ataque enorme às mulheres trabalhadoras;

PARCELAMENTO DAS FÉRIAS: Depois de um ano inteiro de trabalho, o trabalhador pode perder o direito de descansar os trinta dias de férias de forma ininterrupta, pois a partir da reforma os patrões podem dividir as férias em até três vezes.

Ao invés de mobilizar a classe trabalhadora nos locais de trabalho, algumas centrais sindicais, como a Força Sindical e a UGT, vêm negociando com o governo novas formas de poder arrancar o dinheiro dos trabalhadores enquanto traem as suas lutas. Por outro lado, centrais como a CUT e a CTB estão mais preocupadas com a campanha eleitoral de Lula para 2018 e não apresentam qualquer plano de luta para anular a reforma trabalhista.

Precisamos organizar reuniões nas unidades para debater com os trabalhadores medidas para resistir aos ataques e lutar pela anulação da reforma trabalhista e das leis de terceirização, exigindo que as centrais sindicais parem de negociatas e de conversa mole e convoquem um plano de luta para barrar os ataques.

Moradores de rua são acordados pela Gestão Dória, com jatos d'água, na manhã mais fria do ano.

Na madrugada desta quarta-feira (19), quando a temperatura na cidade chegou a 8°C, com sensação térmica perto de 0°, moradores de rua que estavam dormindo a céu aberto na Praça da Sé, protegidos apenas por suas cobertas, foram acordados por jatos de água fria pela equipe da Gestão Dória, com a desculpa de estarem lavando o chão da praça, como se estes moradores também fizessem parte do lixo a ser removido. Esta atitude sempre foi frequente, chegando a ter acontecido por volta das 4h30, entretanto, desta vez foram flagrados por reportagem de uma emissora.

Esta atitude não foi uma ação isolada, e sim, parte de uma política de violência e higienização, tanto dos Governos do Estado, quanto do da Prefeitura. Tanto é assim, que segundo denúncia feita, na segunda-feira (17), pelo padre Júlio Lancellotti, da Pastoral do Povo da Rua, *“Na semana em que se espera as temperaturas mais baixas do ano na capital, a gestão João Doria (PSDB) retirou cobertores e itens de higiene pessoal dos moradores de rua na Praça da Sé, na região central.”**. Ainda, podemos citar a violência empregada na região da “Cracolândia”, bem como na violência empregada pela PM e pela Guarda Municipal com os trabalhadores e moradores de rua, culminando com o covarde assassinato a sangue frio do Companheiro Ricardo Nascimento (catador), por um PM, aqui pertinho da USP, na região Pinheiros. Não podemos mais aceitar estas ações racistas, elitistas e criminosas contra o povo pobre.

Exigimos a punição de todos os responsáveis e pelo fim deste estado de opressão.

*Fonte: <http://acaodemidia.com/prefeitura-toma-cobertores-de-moradores-de-rua-diz-padre-julio/>

TODO APOIO LUTA DOS TRABALHADORES DA PEPSICO NA ARGENTINA! NENHUMA FAMÍLIA NA RUA!

Desde o dia 20 de Junho, os trabalhadores argentinos da PepsiCo Snacks vêm encabeçando uma verdadeira batalha de classe na zona norte de Buenos Aires (Argentina). Neste dia, 600 famílias foram notificadas com uma carta na entrada da fábrica, dizendo que a planta seria fechada e todos os trabalhadores demitidos. A empresa norte-americana, que fabrica produtos como os salgadinhos Elma Chips, Toddy, Gatorade, Pepsi, dentre outros, alega que o fechamento da fábrica foi motivado por uma crise financeira da empresa, que em 2016, teve um lucro líquido de 6,3 bilhões de dólares. Isso mostra que o que está por trás das demissões nada mais é do que a sede de lucros dos patrões que, com o apoio do governo Macri, já levaram milhões de famílias ao desemprego. No mesmo dia em que Temer aprovava a reforma trabalhista no Brasil, o governo reprimia a luta dos

trabalhadores na Argentina, tratando com enorme truculência famílias que lutavam para não morrer de fome. A resposta dos trabalhadores foi não recuar nem um milímetro em sua luta. Desde a demissão, os trabalhadores da PepsiCo já receberam apoio de diversas entidades de direitos humanos, estudantis, intelectuais, deputados de esquerda, artistas e categorias como metroviários, gráficos, ferroviários, saúde, petroleiros, indústria, jornalistas na própria Argentina e também diversos apoios internacionais. No dia 18 de julho, organizaram uma manifestação com mais de 30 mil pessoas no centro de Buenos Aires, fazendo com que o governo Macri, que também tenta aprovar uma reforma trabalhista na Argentina, fosse obrigado a recuar nos seus planos. **Mandamos do Brasil nosso total apoio à luta dos trabalhadores da Pepsico na Argentina, pois nossa classe não tem fronteiras!**

PARTICIPE DO DEBATE SOBRE A CRISE POLÍTICA:

Chamada para envio de contribuições por escrito

A crise política brasileira não para de aumentar! Nós trabalhadores precisamos debater a fundo o assunto para fazer valer nossos interesses de classe. A última reunião do CDB decidiu realizar um debate na manhã da próxima reunião (10/08). Até o dia 04/08, todos os funcionários poderão enviar contribuições por escrito para a discussão e apresentá-los na reunião. Os textos devem ser enviados para sintusp@sintusp.org.br e ter até 4 mil toques (contando espaços). Todos os textos enviados serão divulgados pelos meios eletrônicos do sindicato.

**Assembleia Geral dos Associados do Sintusp
30/8/2017, 12h30, no Sintusp. Pauta:- Prestação de Contas do Sindicato.**

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!